

POLÍTICA



O presidente Sarney quando descia a rampa do Palácio do Planalto e logo após os exames, explicados aos jornalistas pelo médico-chefe da Presidência, coronel Araújo.

As insistentes especulações de que o presidente José Sarney estaria prestes a ceder à estafa, reforçadas nos últimos dias pelos atritos com os ministros Francisco Dornelles e Nelson Ribeiro, levaram-no, ontem, a se submeter, durante 3 horas e 20 minutos, a uma bateria de exames clínicos, radiológicos e cardiológicos.

O presidente se deixou convencer por seus assessores mais próximos de que era esse o melhor meio de rebater a imagem, que o ameaçou nestes primeiros meses de governo: a de um homem hipertenso e frágil diante dos entreveros de seus ministros.

A isto se soma a intenção de seus auxiliares em mudar a feição que hoje predomina no relacionamento de José Sarney com seus 27 ministros. "Eles, os ministros, vinham agindo como se estivessem acima do presidente, porque foram legitimados pela escolha de Tancredo Neves", explicou o assessor presidencial.

A idéia, que começou a ganhar corpo ontem, é mostrar "o presidente Sarney fisicamente preparado e com autoridade incontestável frente a seus subordinados, ou, no dizer de seu assessor, o presidente precisa deixar claro que desfruta de pulso e co-

ração fortes para segurar as rédeas do governo".

Os próprios auxiliares de Sarney admitem que foram omissos quando a imagem de um presidente tenso, mal dormido e sempre às voltas com dezenas de medicamentos começou a se esboçar, ainda no período da agonia de Tancredo Neves. "Agora basta", disse o assessor, argumentando que os episódios com Dorneles e Ribeiro deixaram saldo positivo, porque evidenciaram a necessidade de o presidente mudar de estilo.

Coração de menino

O chefe do serviço médico da Presidência da República, coronel Messias Dias de Araújo, esteve perfeito na estréia da nova imagem do presidente Sarney. Ele assegurou que o presidente, após a inspeção geral de saúde, "está muito bem dentro dos limites da normalidade". O **check-up** preventivo, como foi chamado por Araújo, mostrou que a pressão arterial de Sarney, medida quatro vezes no período de 8h20 a 11h15, estava entre 12 por 8 e 12,5 por 7,5.

Também sua saúde bucal, atestada por quatro dentistas, está perfeita. Sarney foi examinado pelos cardiologistas Alcides de Almeida e Jefferson Wolney de Mattos, pelo

A SAÚDE DE SARNEY

O presidente foi submetido a exames e está bem. (Assim, sua assessoria quer criar a imagem de um homem forte, capaz de segurar as rédeas do governo.)

radiologista Manoel Aparecido Gomes da Silva e pelo clínico-geral Geraldo Luiz de Oliveira — todos do serviço médico da Presidência. O cardiologista Osório Luiz de Almeida e o gastroenterologista Alexandre Gomes Ferreira, do Hospital das Forças Armadas, também participaram do **check-up**, a convite do coronel Dias de Araújo, que coordenou os exames.

Hoje, na segunda e última etapa dos exames, o presidente permanecerá 12 horas com um pequeno aparelho de 300 gramas atado ao cinto, chamado **holter**, que indicará a frequência de seus batimentos cardíacos. Do **holter** saem dois fios que, por baixo da camisa, são conectados ao tórax. Segundo Dias de Araújo, este acompanhamento, chamado eletrocardiograma dinâmico, funciona como um médico eletrônico, movido por quatro pilhas e uma fita cassete, onde são registrados os batimentos. Sua função é avaliar o comportamento do coração em determinadas reações do dia-a-dia da pessoa.

Vida regrada

O chefe do serviço médico da presidência revelou que desde que assumiu o cargo, há 90 dias, após se desligar da Polícia Militar do Rio, vinha insistindo para que o presidente se submetesse aos exames. "Imaginem se acontecesse algo nesse período, como é que eu ficaria?" — pergunta ele, dizendo-se "extremamente satisfeito" com os resultados no exame geral. Disse, ainda, que apenas pela imprensa tomou conhecimento que o presidente é hipertenso, e que a última vez que ele se submeteu a exames foi no Instituto do Coração, em São Paulo, em princípio de abril, sob a supervisão do

cardiologista Fulvio Pillege, chefe daquele serviço. Tanto naquela ocasião como agora, a principal recomendação médica para o presidente é a de fazer exercícios físicos, mais exatamente caminhar um quilômetro em dez minutos diariamente. Dependendo da reação de seu organismo, a extensão da caminhada será ampliada. Ele também recomendou moderação na ingestão de alimentos pesados. No último sábado, segundo um assessor da presidência, Sarney foi surpreendido por uma alergia, depois de comer torresmos em seu sítio São José do Pericumã.

O presidente prometeu atender a todas as recomendações, segundo o médico, apenas com relação a uma delas, a de reduzir o ritmo das audiências, ele nada prometeu. O coronel Messias de Araújo não sugeriu férias para Sarney, "partindo da premissa usada pelo presidente Tancredo Neves de que férias só na eternidade", argumentou.

Informou, ainda, que os 1.480 funcionários do Palácio do Planalto serão submetidos a **check-up** preventivo, começando pelos ministros da casa. Depois de, hierarquicamente, atingir todos os servidores da presidência, os exames serão estendidos aos demais ministros.